

## IDENTIFICAÇÃO DE ESPÉCIES HOSPEDEIRAS DE *Xanthomonas axonopodis* pv. *phaseoli*, AGENTE CAUSAL DO CRESTAMENTO BACTERIANO COMUM DO FEIJOEIRO

Letícia Rodrigues Nogueira<sup>1</sup>; Miguel Stancare Neto<sup>1</sup>; Matheus Carlos Leandrin<sup>1</sup>; Bianca Cristina Costa Gêa<sup>1</sup>; João César da Silva<sup>2</sup>; José Marcelo Soman<sup>2</sup>; Antonio Carlos Maringoni<sup>2</sup>; Tadeu Antônio Fernandes da Silva Júnior<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro de Ciências Exatas –Universidade do Sagrado Coração – leticianogueira.rn@gmail.com; stancareneto@hotmail.com; matheus\_le\_andrin@outlook.com; biaccgea@gmail.com; tadeu.junior@usc.br

<sup>2</sup>Departamento de Proteção de Plantas –Faculdade de Ciências Agrônomicas UNESP – joao-lourencetti@hotmail.com; soman@fca.unesp.br; maringoni@fca.unesp.br.

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica com bolsa

Agência de fomento: FAPESP

Área do conhecimento: Fitopatologia, Engenharia Agrônômica

O crestamento bacteriano comum, incitado por *Xanthomonas axonopodis* pv. *phaseoli* (Xap), é uma das principais doenças do feijoeiro comum (*Phaseolus vulgaris* L.). Este projeto de pesquisa foi o primeiro desenvolvido para as condições brasileiras visando a identificação de espécies cultivadas hospedeiras de Xap. Através da utilização do isolado Feij. 4365R, foi avaliada a sobrevivência de Xap no filoplano e na rizosfera de 11 espécies cultivadas. A semeadura foi realizada em vasos de 3 L, em casa-de-vegetação, e levados a campo, onde a parte aérea foi aspergida com suspensão bacteriana ( $10^7$  UFC.mL<sup>-1</sup>) e o solo dos vasos foi infestado com 300 mL da mesma suspensão. A presença de Xap foi monitorada a cada 7 dias, onde a parte aérea das plantas foi coletada, seccionada, e 5 g transferidos para frascos contendo 100 mL de tampão salina-fosfato, seguido de agitação (300 rpm/30 min.). O solo da rizosfera foi coletado, homogeneizado, e 10 g transferidos para frascos contendo 100 mL de tampão salina-fosfato, seguido de agitação e sedimentação. As suspensões foram plaqueadas em meio NSA acrescido de rifampicina, tiofanato metílico e clorothalonil (0,01 g.L<sup>-1</sup>), seguido de incubação (28°C/72 h.), e avaliação qualitativa da presença de células de Xap. O isolado Feij. 4365R sobreviveu por até 70 dias no filoplano de feijão-comum, e por 49, 35 e 21 dias no filoplano de aveia-preta, milho e mucuna-preta, respectivamente. Na rizosfera, Xap sobreviveu por até 35 dias em feijão-comum e até 21 dias em aveia-preta e nabo forrageiro. Nas demais espécies, Xap sobreviveu por período inferior a 7 dias.

**Palavras-chave:** Ecologia. *Phaseolus vulgaris*. Bactéria. Hospedeiros alternativos.